

CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE O USO CORRETO DO PRESERVATIVO MASCULINO: ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA-CEARÁ.

Jaqueline Galdino Albuquerque¹
Isabela Barbosa Estevam²
Larissa Maria Teixeira Rodrigues³
Patricia Neyva da Costa Pinheiro⁴

Introdução: dentre os fatores que contribuem para o aumento da vulnerabilidade do adolescente às infecções sexualmente transmissíveis, destaca-se o conhecimento, por vezes inadequado e inconsistente, que se traduz em um aspecto importante na adoção de medidas preventivas contra o HIV. O início da prática sexual para o adolescente traz uma série de dúvidas e tabus que o acompanham e refletem na adoção ou não de medidas preventivas, sendo o uso correto do preservativo masculino uma importante ferramenta na prevenção de tais agravos. Objetivo: descrever o desempenho de adolescentes de uma escola pública na resolução de questões quanto ao uso correto do preservativo masculino. Material e métodos: tratou-se de um estudo observacional, do tipo transversal, com abordagem quantitativa. A amostra foi de 182 estudantes, com idade de 12 a 18 anos, regularmente matriculados na instituição de ensino. Os dados foram coletados em uma escola pública da rede municipal de Fortaleza, no período de junho a julho de 2008. Foi construído um instrumento com assertivas relacionadas ao uso correto do preservativo masculino, onde os adolescentes deveriam julgá-las como verdadeiras ou falsas. O parâmetro utilizado para avaliação do desempenho foi de 80% de acertos ⁽¹⁾. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa e respeitou os preceitos da resolução 196/96 referente à pesquisa com seres humanos. Resultados: quando indagados sobre o uso do preservativo, 92,8% dos participantes afirmaram ter conhecimento sobre o manuseio correto, e aproximadamente 81% receberam informações quanto a esse método. Porém, o desempenho mostrou-se inferior a 80% em 51,6% dos participantes. As assertivas com menor número de acertos relacionaram-se com a natureza do lubrificante a ser utilizado, o armazenamento do condon e a inserção do mesmo. Num contexto de vulnerabilidade em que o adolescente está inserido, dá-se ênfase às infecções sexualmente transmissíveis, cuja incidência apresenta-se elevada, especialmente, nesta etapa da vida, mostrando que a possibilidade da contaminação pelo HIV

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora Assistente do Centro Acadêmico de Vitória – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: jaquealbuquerque@terra.com.br

² Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

³ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

⁴ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal do Ceará – UFC.

parece ser uma realidade presente no cotidiano dos adolescentes ⁽²⁾. Em um estudo realizado com adolescentes de escolas públicas e privadas ⁽³⁾, observou-se que os mesmos apresentaram conhecimento adequado sobre a camisinha masculina, cujo percentual de acertos foi superior a 70,0%. Contudo, outros autores mostraram que universitários, de ambos os sexos, relataram erros quanto ao seu uso, e, além disso, adolescentes do sexo masculino possuíram conhecimento limitado sobre o manuseio ⁽⁴⁻⁵⁾. Importante ressaltar que o conhecimento sobre o uso correto desse contraceptivo pode levar a práticas preventivas mais eficazes contra as IST, assim como o HIV/AIDS ⁽⁶⁾. Outros estudos encontraram associação entre um grau elevado de conhecimento sobre o HIV/AIDS e o uso do preservativo ⁽⁷⁻⁸⁾. Os itens com os menores percentuais de acertos estiveram relacionados com o uso de lubrificantes elaborados somente à base de água, acondicionamento em qualquer temperatura e ausência do espaço para a saída do ar, no momento da inserção do preservativo. Estudiosos verificaram que 77,8% dos seus participantes guardavam a camisinha masculina na carteira do bolso traseiro, 22,2% na bolsa de viagem e bolso traseiro, representando preocupações em virtude do risco de danificação do contraceptivo, e, por conseguinte a possibilidade da aquisição de uma IST ⁽⁹⁾. Recomenda-se que o preservativo seja armazenado em locais secos, iluminados, ventilados, protegidos da luz direta, calor, umidade e danos mecânicos. Além disso, não se deve carregá-lo permanentemente na carteira, no bolso da calça, na agenda, onde o calor e os movimentos podem rasgar o envelope ou ressecá-lo, assim como não é adequado usar lubrificantes oleosos, como, por exemplo, a vaselina que podem danificar o preservativo. Relativo ao seu uso, dentre as instruções fornecidas, deve-se segurar a extremidade com os dedos para retirar o ar, atentando-se quanto à inexistência de bolhas, evitando o rompimento do preservativo ⁽¹⁰⁾. Considerações Finais: os achados mostraram que embora os adolescentes afirmem ter conhecimento adequado sobre o manuseio correto do preservativo masculino, seu desempenho mostrou-se inferior ao esperado, sendo os aspectos relativos ao armazenamento e inserção do condon, os que merecem atenção na aplicação de estratégias educativas futuras. A enfermagem na promoção da saúde dessa clientela, através da educação em saúde, poderá traçar intervenções específicas do enfermeiro de modo a construir coletivamente conceitos que merecem ser trabalhados como uma forma de incluir o adolescente no processo de promoção da sua própria saúde.

Descritores: Dispositivos Anticoncepcionais Masculinos. Conhecimento. Saúde do adolescente.

REFERÊNCIAS:

1. BOSSEMEYER, D.; MOURA, E. R. F. Formação de formadores: manual de referência (revisão e adaptação para o Programa de Apoio à Prevenção do HIV/SIDA). 2. ed. Baltimore: JHPIEGO/ Johns Hopkins University, 2006.

2. BRAVERMAN, P. K.. Sexually transmitted diseases in adolescents. *Med Clin North Am*, v. 84, n. 4, jul., p. 869-889, 2000.
3. MARTINS, L. B. M. ET AL. Fatores associados ao uso de preservativo masculino e ao conhecimento sobre DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do Município de São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v. 22, n. 2, fev., p. 315-323, 2006.
4. CROSBY, R. A. et al. Condom use errors and problems among college men. *Sex. Transm. Dis.*, v. 29, n.9, sep., 2002.
5. CROSBY, R. ET AL. Condom use errors and problems: a neglected aspect of studies assessing condom effectiveness. *Am J Prev Med*, v. 24, n. 4, p. 367-370, 2003.
6. HOLMES, K. K.; LEVINE, R., WEAVER. Effectiveness of condoms in preventing sexually transmitted infections. *Bull World Health Organ*, v. 82, n. 6, june, p. 454-461, 2004.
7. RICKERT, V. I. et al. Adolescents and AIDS. Female's attitudes and behaviors toward condom purchase and use. *J Adolesc Health Care*, v. 10, n. 4, jul., p. 313-316, 1989.
8. SIEGEL, D. et al. AIDS knowledge, attitudes, and behavior among inner city, junior high school students. *J Sch Health*, v. 61, n. 4, apr., p. 160-165, 1991.
9. SILVA, A. R. da.; LOPES, C. M; MUNIZ, P. T. Inquérito do preservativo em ribeirinhos do Rio Acre: porte, acondicionamento, uso e risco para infecção pelas DSTs. *Rev. bras. enferm.*, v.58, n.1, jan.- fev., 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000100003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 29 jun 2009.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.